

## AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS E SUA APLICABILIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA\*

Elioenai Dornelles Alves\*\*  
Denise Medeiros das N. Carneiro\*\*\*  
Vera Bacelar\*\*\*\*  
Luiza Aparecida Teixeira Costa\*\*\*\*

*Alves, E.D.; Carneiro, D.M.N.; Bacelar, V.; Costa, L.A.T.: As necessidades humanas básicas e sua aplicabilidade na saúde da criança.*

*A prática de enfermagem brasileira tem sido analisada em vários momentos e em diferentes segmentos pelos seus serviços e ensinamentos. A aplicação do modelo conceitual da Teoria das Necessidades Humanas Básica de HORTA (1974) surgiu da necessidade de um grupo de enfermeiros do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança PAISC-DF da Fundação Hospitalar do Distrito Federal durante um treinamento em serviço, por ocasião em que fundamentaram-se as discussões nos conceitos, princípios e propósitos da referida teoria. A proposta, de um instrumento para a consulta de enfermagem no PAISC-DF, elaborada durante as etapas do treinamento trouxe aos autores a certeza da superação dos objetivos propostos no que tange a sua atuação em realidades diferenciadas, contribuições individuais e pelos depoimentos apresentados nos diferentes momentos. A reflexão para elaboração de uma proposta utilizando-se a teoria de Horta, deixou claro a contribuição da mesma para uma prática profissional mais definida e do compromisso político e ético na busca da melhoria da qualidade de vida do ser humano e das interrelações existentes entre os princípios, conceitos e propósitos daquela teoria.*

### **Unitermos: Enfermagem, Saúde, Necessidades Humanas.**

A prática da enfermagem brasileira tem passado por constantes questionamentos em diferentes níveis, tanto por quem usufrui, como por quem presta os cuidados; tendo em vista as respostas esperadas por ambos na busca de melhor qualidade de vida dos cidadãos.

O Núcleo Normativo de Enfermagem, o Núcleo Normativo de Saúde da Comunidade da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e o Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade de Brasília, buscando refletir mais sobre estes questionamentos fizeram uma proposta de treinamento, para enfermeiros ligados às regionais de saúde, com o propósito de analisar reflexivamente a utilização de uma metodologia de atendimento de enfermagem no programa de Assistência Integral à Saúde da

Criança em Centros de Saúde; uma abordagem pedagógica inovadora que contribua para uma reflexão mais crítica do conteúdo teórico a ser ministrado.

A aplicação do marco conceitual das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1974) surgiu de uma necessidade do grupo de estudos para comprovação de que uma teoria pode atender à diferentes finalidades, bem como fonte de orientação para uma análise dialética entre o ensino-serviço na vivência de uma prática; fundamentando-se em reflexões de conceitos, princípios e propósitos que as mesmas apresentam.

A teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1976) apresentou uma proposta para a enfermagem com a colocação de aspectos

\* Trabalho realizado no Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB)

\*\* Professor Assistente, Livre Docente, ENF/UnB.

\*\*\* Enfermeira, C.S. nº 12, FHDF

\*\*\*\* Enfermeira, NNSC/FHDF

\*\*\*\*\* Professora Assistente, ENF/UnB

As necessidades humanas básicas...

filosóficos, proposições, conceitos, definições e princípios que vem de longo tempo sendo estudado por vários intelectuais brasileiros da enfermagem com relação à sua contribuição para uma prática profissional científica. Meleis (1985) colocou em comprovação propostas prescritivas para testar as intervenções da enfermagem e atingir os objetivos desejados. Castro apud Pagliuca (1992) buscou esclarecer mais aspectos relacionados a importância da fundamentação de uma teoria:

*"... um princípio é uma premissa chave ou uma suposição básica que é essencial para expor ou explicar uma teoria".*

Para Horta (1974), são os seguintes os seus princípios: "enfermagem respeita e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano; a enfermagem é prestada ao ser humano e não à sua doença ou desequilíbrio; todo cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação; a enfermagem reconhece o ser humano como membro de uma família e de uma comunidade; a enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante ativo no seu auto-cuidado".

A escolha da clientela de enfermeiros para este estudo, prendeu-se à necessidade sentida e vivenciada de uma reflexão sobre a prática profissional que eles vêm desenvolvendo; também de contribuições teórica-prática na definição de papéis com os usuários dos serviços. Acredita-se poder demonstrar a partir desta experiência em um novo modo de assistir, uma expansão de papéis como profissional.

## OBJETIVOS

1º) Analisar reflexivamente a utilização de uma metodologia de atendimento de enfermagem, no Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança, nos Centros de Saúde, na Fundação Hospitalar do Distrito Federal;

2º) Aplicar a Teoria de Necessidades segundo a classificação de níveis propostos por Horta (1979), para a elaboração do instrumento de coleta a ser utilizado na metodologia de assistência de Enfermagem, adequando à realidade do Distrito Federal.

3º) Descrever a experiência dos envolvidos no estudo com relação à importância do uso desta teoria no planejamento de uma prática profissional.

## METODOLOGIA

O universo deste estudo é composto por enfermeiros ligados ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, na cidade de Brasília-DF, selecionados a partir do interesse individual e disponibilidade do serviço para freqüentar as diferentes etapas, realizadas no período de agosto de 1992 a agosto de 1993.

### QUADRO I

Cronograma de atividades proposto para o concurso de capacitação de enfermeiros da FHDF Brasília-DF, 1993.

ETAPAS	FASES	DUR.	TEMÁTICAS
I	Concentração	40 hs	Organização do PAISC-DF consulta de Enfermagem: aspectos legais, conceituais, metodológicos. Conceitos de risco. Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1974).
II	Dispersão	40 hs	Estudo de caso a partir da discussão teórica e elaboração de plano de cuidados para problemas priorizados.
III	Concentração	10 hs	Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1974). Elaboração de um instrumento - Histórico de Enfermagem - a partir da teoria estudada, buscando adequá-la a cada regional. (ANEXO II).
IV	Dispersão	40 hs	Construção de um modelo, único, para aplicação da consulta de enfermagem do PAISC-DF. Seleção e aplicação dos instrumentos em um número de clientes para testagem e validação do modelo proposto.
V	Concentração	10 hs	Seminário de apresentação dos Resultados. Avaliação da Experiência. Análise e discussão dos resultados. Recomendações e encaminhamentos.

O planejamento para o desenvolvimento deste estudo constou de etapas de concentração para discussão da fundamentação teórica, sendo três encontros e dois momentos de dispersão junto a prática nos centros de saúde. (Quadro I)

Os participantes contavam com a supervisão dos docentes no treinamento, desde a primeira até a última etapa. Na segunda etapa, os supervisores deslocaram-se juntos com os participantes até os centros de saúde para aulas práticas relativas ao exame físico do cliente, com o objetivo de estimular e incentivar os profissionais a se envolverem no processo.

A coleta de dados deste estudo efetuou-se a partir de um questionário aplicado, aos participantes, constantes de questões relacionadas a:

1º) importância dos momentos de concentração para a elaboração dos instrumentos;

2º) aplicação das Necessidades Humanas Básicas de Horta;

3º) aspectos facilitadores;

4º) aspectos dificultadores;

5º) expectativa dos participantes do curso com relação a aplicabilidade na vida profissional.

O questionário elaborado pelos autores deste estudo, (anexo I) foi aplicado em sala de aula no último momento do curso, ou seja na V Etapa, após uma breve exposição do seu conteúdo e dos objetivos das questões.

A análise dos dados foi predominantemente qualitativa embora sejam apresentados, em alguns momentos, quantitativamente. Descrevem reflexivamente o conteúdo dos depoimentos dos alunos acrescidos de comentários dos autores na vivência deste estudo.

Os dados estão apresentados em quatro tópicos: 1º) Importância dos encontros teóricos (concentração); 2º) Importância das vivências (dispersão); 3º) Contribuição de uma teoria para construção de um instrumento metodológico; 4º) Avaliação da experiência vivenciada.

## RESULTADOS

Participaram do estudo trinta enfermeiros ligados ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança da Fundação Hospitalar do

Distrito Federal.

Participaram da coleta vinte enfermeiros, entre os não participantes os motivos apresentados foram: 2 (dois) estavam em férias na última etapa do curso; 4 (quatro) não dispuseram de tempo para participar da reunião de avaliação (última fase); 3 (três) encontravam-se ausentes de Brasília, e 1 (um) enviou todo o material do estudo de caso, não comparecendo devido a um imprevisto.

Os dados serão apresentados utilizando-se a denominação "ENF" para o participante acrescidos de um número para caracterização da participação. (Ex.: ENF-1)

Os dados estão apresentados a partir dos depoimentos dos participantes, enfatizando principalmente os aspectos relativos aos itens que os autores se propuseram avaliar, e estão transcritos como respondidos no questionário de coleta dos dados.

### Importância dos Momentos de Discussão Teórica (Concentração)

Com relação à importância dos momentos de discussão teórica (concentração), oportunizados ao grupo participante para a elaboração de uma proposta metodológica de assistir em enfermagem os depoimentos enfatizaram:

**ENF 1** - "Fazer com que a enfermagem cresça através de mais leituras, mais estudos científicos da área".

**ENF 2** - "Adequação das diferentes realidades,..."

**ENF 3** - "Foi muito importante pelas discussões de diferentes realidades".

**ENF 4** - "... senti necessidade de buscar maior conhecimento teórico, ..."

**ENF 5** - "Reativação de uma discussão teórica que não estava sendo colocada em prática. Momentos de aprendizagem interprofissional. Incentivo aos profissionais para melhorarem a assistência".

**ENF 6** - "A discussão para elaboração de uma proposta foi muito importante, pois, não recebemos nada "totalmente" pronto, foi construído".

**ENF 7** - "Pela convivência e troca de experiências inter-regionais. Houve um crescimento científico do grupo".

### As necessidades humanas básicas...

**ENFs 8/19** - "Troca de experiências; ampliou visão de uma proposta; e incentivou os profissionais a continuar na luta pelo espaço profissional".

**ENFs 9/17** - "Encontro de diferentes realidades, discutindo suas dificuldades e problemas...".

**ENF 10** - "... a vivência interprofissional da área com os mesmos objetivos\*\*.

**ENF 11** - "... necessidades de uma reflexão maior sobre nossos papéis em uma equipe...".

**ENFs 12/18** - "... pela participação na elaboração de uma proposta de forma participativa...".

**ENF 13** - "... como momentos de atualização, recordação...".

**ENF 14** - "... como ponto de unidade de conhecimento; inter-relação dos profissionais (positivo); amadurecimento profissional; facilitador de atividades criativas na enfermagem".

**ENF 15** - "Despertar a consciência profissional do enfermeiro, revendo principalmente as questões prático-teóricas, éticas e de equipe multidisciplinar".

**ENF 16** - "... construir uma proposta não preocupada em quantitativo unicamente, mas também no indivíduo".

### **Importância das Vivências Práticas (Dispersão)**

Os dados estão apresentados segundo a emissão de opiniões dos participantes do curso:

**ENF 1** - "Maior integração em equipe, ..."

**ENF 2** - "Troca de experiência".

**ENF 3** - "foi pouca".

**ENFs 4/10** - "Melhor conhecimento à respeito do paciente".

**ENFs 5/6** - "Importante, poderia ter sido melhor "aproveitado".

**ENFs 7/18** - "Maior incentivo profissional, gratificante a nível individual, pessoal/profissional".

**ENFs 8/9** - "Troca de experiências, coordenação de trabalho".

**ENFs 11/16/17** - "Maior confiabilidade do seu trabalho com a população e pela equipe de trabalho. Permite observar o ser biopsicossocial".

**ENF 12** - "... para melhorar o relacionamento profissional-paciente na busca da solução de problemas".

**ENFs 13/19/20** - "reconhecimento do papel e funções do enfermeiro; reconhecimento e marketing positivo do profissional; e atendimento científico do cliente-família".

**ENF 14** - "... aperfeiçoamento na prática (consulta de enfermagem)".

**ENF 15** - "... quanto a sensibilização para a "mudança de hábitos...".

### **Aspectos relativos ao estudo de uma teoria**

Com relação ao estudo de uma teoria de enfermagem para a aplicação na elaboração de uma proposta metodológica de assistir. Nos dados coletados são apresentados os seguintes aspectos:

#### *Importância do estudo de uma teoria*

Os dados relativos a importância do estudo de uma teoria, como marco conceitual para a elaboração de uma proposta metodológica de assistir em enfermagem, foram analisados relacionando-os aos aspectos estruturais de uma teoria, apresentando-os em ordem de importância:

a - Com a prioridade nº 01 ficou estabelecido o aspecto relativo aos princípios de uma teoria, com percentual de 33% das opções;

b - Com prioridade nº 02 ficou estabelecido o aspecto relativo aos propósitos de uma teoria de enfermagem, com percentual de 24% das opções;

c - Com prioridade nº 03 ficou estabelecido o aspecto relativo aos conceitos e definições de uma teoria, com percentual de 23% das opções; e

d - Com prioridade nº 04 ficou estabelecido o aspecto relativo a filosofia de uma teoria de enfermagem, com percentual de 20% das opções.

Todos os aspectos que integralizam uma teoria foram destacados, em grau maior ou

menor, como importantes ou prioritários na reflexão para uma prática mais científica. Tal aspecto levou os autores deste estudo a reflexão de que os participantes têm e fazem interrelação dos aspectos ligados aos princípios-conceitos-propósitos do processo com uma teoria.

#### *Aspectos facilitadores*

Nas opiniões a seguir estão apresentados os aspectos facilitadores para aplicação de uma teoria na elaboração de uma proposta de assistir metodologicamente em enfermagem,

**ENFs 1/4** - "Institucionais, Administrativos e Técnicos".

**ENF 2** - "Grupo, Estudo".

**ENF 3** - "Os princípios de uma teoria".

**ENF 5** - "Institucionais, Técnicos".

**ENF 6** - "Participação do grupo e a facilidade do instrutor em fazer suas colocações".

**ENFs 7/16/19/20** - "Treinamento teórico (I etapa), as etapas propostas no treinamento. Interesse individual".

**ENFs 8/17/18** - "Trabalho em grupo, troca de experiências", vontade, postura profissional, apoio do Núcleo Normativo de Enfermagem, divulgação na rede de serviços".

**ENF 9** - "Os propósitos de uma teoria".

**ENF 10** - "Trabalho em grupo interregionais e extra-setoriais".

**ENF 11** - "Metodologia do curso".

**ENF 12** - "A vivência de cada profissional, a integração UnB x FHDF; e o interesse do grupo individualmente",

**ENF 13** - "Conhecimento do usuário do serviços".

**ENF 14** - "Troca de experiência; pesquisa bibliográficas; metodologia do treinamento; e práticas vivenciadas".

**ENF 15** - "Expectativas de melhorar a assistência, compreensão das chefias locais".

#### *Aspectos dificultadores*

Os aspectos dificultadores relativos a

aplicação de uma teoria para construção de uma proposta metodológica de assistir em enfermagem estão apresentados pelos enfermeiros participantes do curso e segundo a mesma seqüência:

**ENFs 1/3** - "Inexistência de uma equipe voltada para as ações de educação continuada".

**ENFs 2/8** - "Aspectos filosóficos".

**ENF 4** - "Implantação de uma proposta sem supervisão".

**ENF 5** - "Falta de experiência de algumas pessoas do grupo".

**ENFs 6/12** - "Muitos itens para discussão, realidades diferentes, a falta de experiência da maioria do grupo para elaboração de uma proposta".

**ENFs 7/9** - "Falta de organização; Linguagem não conhecida de todos".

**ENF 10** - "Falta de tempo".

**ENFs 11/17/19** - "Resistência a mudança no local de trabalho. Falta de preparo no que tange ao estudo do exame físico".

**ENFs 13/20** - "Tempo insuficiente, diversificação do conteúdos; necessidades individuais a serem trabalhadas com maior acompanhamento e insuficiente organização dos serviços".

**ENF 14** - "Demanda alta nos serviços; tempo insuficiente para o atendimento com aplicação de uma proposta metodológica de assistência de enfermagem".

**ENFs 15/16** - "Falta de hábito do enfermeiro; problemas administrativos; tempo; maior aprofundamento teóricos de conteúdos específicos".

#### *Elaboração de um instrumento*

Com relação a vivência deste treinamento e sua contribuição para a elaboração de um instrumento de coleta de dados a ser aplicado durante o estudo da metodologia de assistir em enfermagem no Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança, os dados estão apresentados na TABELA 1.

As necessidades humanas básicas...

**TABELA 1**

Aspectos relevantes, segundo opinião do enfermeiro, e itens questionados relativos a importância da elaboração de um instrumento para aplicação da metodologia de assistir em enfermagem no PAISC, Brasília-DF, 1993.

ASPECTOS RELACIONADOS		
Opinião dos enfermeiros	Eq. Saúde	Conhe. cliente
<b>ENFs 1/4/7/13/16</b>	X	-
- Trabalho Integrado	X	-
- Objetivos específicos comuns	-	X
- Assistência integral		X
<b>ENFs 2/3/7/19/9/12</b>		
- Trabalho integrado	X	-
- Ter continuidade	X	-
- Enfoque de integralidade	"	X
<b>ENFs 5/8/17/14</b>		
- Enfoque sistemático, organizado	X	-
- Satisfação do usuário	-	X
- Satisfação de suas necessidades básicas (do usuário)	,	X
<b>ENFs 6/20/16</b>		
- Destaca o papel do prof. enfermeiro	X	X
- Valorização profissional	"	X
<b>ENFs 9/11/16</b>		
- Conhecimento do cliente como um todo	"	X
<b>ENFs 10/11/18</b>		
- Atualização da equipe e dos profissionais da área	X	X
- Participação ativa do usuário	"	X
<b>ENF 12</b>		
- Transmite confiança ao usuário	X	X
<b>ENF 14</b>		
- Utilização de grupos experimentais para comparação de resultados	"	X
<b>ENF 15</b>		
- Conscientização dos profissionais para trabalho em equipe	X	-
- Capacitação dos enfermeiros	X	-
- Consc. do usuário do auto-cuidado		X

### Avaliação da Experiência Vivenciada

Com relação a avaliação desta experiência de estudo, para melhor compreensão, os resultados estão apresentados seguindo a

seqüência: validade - avaliação geral - comentários ou sugestões para melhoria.

### Validade do instrumento elaborado

Durante o treinamento proposto neste estudo os participantes elaboraram um modelo de instrumento para coleta de dados no momento da consulta de enfermagem, do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança do Distrito Federal, vivenciando uma experiência individual de validação e testagem do modelo proposto, (ANEXO II)

Na TABELA 02 estão os resultados relativos a aplicabilidade do instrumento elaborado, na Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

**TABELA 2**

Opinião dos enfermeiros sobre a utilização do instrumento elaborado no PAISC/FHDF, segundo condição, Brasília-DF, 1993.

CONDIÇÃO APRESENTADA				
Questionamentos aos enfermeiros	SIM		NÃO	
	Nº	%	Nº	%
O instrumento como está elaborado poderá ser aplicado em todas as regionais da FHDF?	14	60	12	40

Quando questionado o "por que" da resposta com relação a utilização do mesmo instrumento, em todas as regionais da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, os enfermeiros justificaram:

a) Para o percentual de SIM,

**ENF 2** - "Fazer pequenas adaptações,..."

**ENF 3** - "Depende da realidade de cada regional".

**ENF 5** - "Pela experiência própria".

**ENF 6** - "... é de fácil entendimento, e foi muito bem recebido pelo usuário".

**ENF 11** - "Depende da sensibilização da equipe de enfermagem e de uma posição política da FHDF".

**ENF 14** - "Por que está adaptado a qualquer realidade; deve tornar-se um projeto de serviço e depois reavaliado-em processos".

**ENF 15** - "Necessário apenas adequá-lo em alguns aspectos..."

**ENF 16** - "A adequação será questionada, devido o tipo de clientela".

b) Para o percentual de NÃO,

**ENF 1** - "O instrumento dever ser reavaliado e revisado".

**ENF 4** - "No que tange a sua apresentação".

**ENF 7** - "... na periferia a demanda é grande, então acredito que haveria dificuldades iniciais. A apresentação poderia ser melhorada".

**ENF 8** - "Diminuir os questionamentos e pela falta de atualização dos profissionais".

**ENF 9** - "Devido as realidades serem diferenciadas, em determinadas regionais a demanda é muito grande".

**ENF 10** - "Deve haver alguma adaptação ou mudanças devido aos locais de trabalho".

**ENF 12** - "Poderia ser reavaliado aspectos relativos a religião do usuário do programa e do relacionamento social".

Os enfermeiros **ENF-13; ENF-17; ENF-18; ENF-19 e ENF-20** não apresentaram justificativas para emissão de sua opinião.

#### *Avaliação Geral da Experiência*

'Com relação a avaliação geral, da experiência vivenciada, os resultados estão apresentados segundo a opinião dos enfermeiros participantes do estudo:

**ENF 1** - "Experiência positiva, induzindo a cada elemento a uma auto-avaliação, um repensar quando ao seu desempenho profissional no ambiente de trabalho".

**ENF 2** - "Boa. Poderia ter-se vivenciado mais prática".

**ENFs 3/17/19** - "Foi ótimo".

**ENF 4** - "Experiência positiva visto que permitiu um repensar quanto as funções realizadas pelo enfermeiro no seu local de trabalho".

**ENFs 5/16** "Foi muito bom, em um contexto geral".

**ENFs 6/7** "Foi importante, pois

construímos um modelo de instrumento a partir da vivência de grupo. O instrumento como metodologia (uma etapa) só será aplicado e depender do nível central".

**ENF 8** - "Foi ótimo pela troca de experiências e pela atualização de conhecimento dos participantes".

**ENF 9** - "Foi gratificante e voltado para a importância do atendimento do generalista".

**ENF 10** - "Bom, pois tivemos um momento de atualização".

**ENFs 11/12/14** - "Excelente".

**ENFs 13/18/20** - "Válida".

**ENF 15** - "De grande valor no crescimento profissional do Enfermeiro, tanto no que tange a prática quanto da valorização profissional".

**ENF 16** - "Muito boa, pois no meu caso individual sensibilizou-me e me deixou mais segura/atualizada".

#### *Comentários ou Sugestões dos Participantes*

Os participantes apresentaram as seguintes sugestões ou comentários, relativos a experiência vivenciadas, que estão apresentadas segundo as opiniões individuais:

**ENFs 1/3** - "Sugerimos que seja dado continuidade ao mesmo, incluindo aspectos relativos ao exame físico do paciente".

**ENF 2** - "Sem comentários".

**ENF 4** - "Realizar treinamentos regionais, com promoções de discussões interprofissionais, estando assessorado pelo nível central da FHDF".

**ENF 5** - "Repetir este mesmo treinamento com outros grupos".

**ENFs 6/7/9/12/13/15/17/18/19/20** "Nada a registrar".

**ENF 8** - "Fazer mais cursos, para integração dos profissionais e oportunizar a troca de experiência".

**ENF 10** - "Dar continuidade, para não deixar a "mola" "cair".

**ENF 11** - "Dar continuidade de ações que

favoreçam até o momento de implantação do trabalho como atividade permanente".

**ENF 16** - "Que se façam outros encontros com o grupo oportunamente para reavaliações de experiências vivenciadas".

As respostas semelhantes, mesmo que individuais, foram agrupadas para melhor apresentação dos resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da utilização do marco conceitual, da teoria da Necessidades Humanas Básicas, para aplicação em um programa da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, foi de grande valia aos participantes pois permitiu uma avaliação crítica da prática do profissional enfermeiro em um contexto sócio-econômico e cultural com inúmeras divergências, vivenciado pela experiência individual de cada participante em seu local de trabalho e pelos depoimentos apresentados nos diferentes momentos.

Os alunos-enfermeiros do curso que oportunizou esta experiência puderam identificar as dificuldades e facilidades para a implantação de uma metodologia de assistência de enfermagem e também participar da construção de um modelo para a aplicação da metodologia estudada.

A forma de participação, dos alunos-enfermeiros, superou em todos os momentos do curso a expectativa dos autores e coordenadores da proposta, uma vez que o interesse, participação e nível de conhecimento e envolvimento dos mesmos, no processo de cuidar, ficou evidenciado como além das metas esperadas.

O material utilizado, bibliografias relativas à temática, não superou as expectativas dos participantes, no momento em que sugerem continuidade, profundidade e outras abordagens no desenvolvimento da proposta para sua execução permanente, embora a coordenação e os autores do estudo tenham oportunizado aos participantes bibliografia suficiente e atualizada relacionada a temática.

A experiência dos participantes foi conduzida com dedicação nos momentos das avaliações em grupo. Os mesmos ficaram destacados pelo interesse e participação.

Concordamos com os participantes no sentido que seja dada continuidade ao estudo e a vivência desta experiência pela importância

dos mesmos no que tange a organização dos serviços da saúde; a oportunizar uma atitude profissional mais definida pelo enfermeiro e pela contribuição política que uma experiência deste nível pode trazer a classe de enfermagem.

A aplicação de uma teoria de enfermagem para a elaboração de uma proposta metodológica de assistir torna-se cada vez mais necessária e relevante. No momento que uma prática científica fica comprovada e respaldada em princípios, definições e conceitos emitidos cria no enfermeiro a necessidade de maior aprofundamento científico para uma prática crítica constante.

A revisão recomendada em alguns momentos, pelos participantes faz parte do pensamento dos autores pela importância do estudo no que tange a:

- 1) respeito ao usuário;
- 2) ética profissional;
- 3) necessidades de organização do serviço;
- 4) realidade e características do serviço e clientela diferenciada;
- 5) ser um processo científico, no uso de uma metodologia de atendimento pela enfermagem.

Esta experiência tem sua importância pelo envolvimento dos participantes no processo nas diferentes etapas do curso. Este treinamento/curso como registram os depoimentos, contribuirá para a melhoria do ensino e do serviço de enfermagem.

Frente aos objetivos traçados inicialmente, os autores citam:

1º) A aplicação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1976), como marco conceitual para elaboração de um instrumento de coleta de dados para uma etapa do processo de assistir em enfermagem foi viabilizada e destacada como importante a partir da vivência e dos depoimentos dos participantes nas diferentes etapas do curso/treinamento.

2º) Os princípios da teoria proposta, por Horta (1976), ficaram evidenciados pela interrelação que guardam entre si e pela contribuição nas definições e conceitos de enfermagem aceitos pelos participantes.

Espera-se que esta experiência registrada contribua para uma maior reflexão do enfermeiro no sentido de refletir sobre sua prática profissional e seu compromisso político e ético de exercê-la na busca da melhoria da qualidade de vida do ser humano.

**ANEXO I**  
**ESTUDO DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS**  
**BÁSICAS NO PAISC/DF: Vivenciando uma experiência**

**I. IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1 Nome do entrevistado:
- 1.2 Local de atuação profissional:

**II. QUESTIONÁRIO**

2.1 Qual a importância dos momentos de discussão teórica oportunizados ao grupo participante para a elaboração de um instrumento de coleta para assistência de enfermagem?

2.2 Qual a importância dos momentos de vivência prática oportunizados ao grupo para a elaboração de um instrumento de coleta de dados para a assistência de enfermagem?

2.3 Na elaboração do instrumento para uso na metodologia de assistência de enfermagem do PAISC-DF; que aspectos você considera importante com relação a:

- a) Equipe de Saúde:
- b) Conhecimento do cliente:

2.4 Quais os aspectos que você considerou importante na aplicação de uma teoria de enfermagem, em ordem prioritária:

- ( ) Aspectos filosóficos
- ( ) Aspectos relativos aos propósitos
- ( ) Aspectos relativos aos conceitos
- ( ) Aspectos relativos aos princípios
- ( ) Aspectos relativos as definições

2.5 Quais os aspectos facilitadores para construção do instrumento?

2.6 Quais os aspectos dificultadores para a construção do instrumento?

2.7 O instrumento elaborado, como está, poderá ser aplicado em todas as regionais de saúde da FHDP? ( ) SIM ( ) NÃO

-Porque?

2.8 Como você avalia a experiência deste estudo?

2.9 Faça outros comentários ou sugestões que julgue necessários.

*Alves, E.D.; Carneiro, D.M.V.; Bacelar, V.; Costa, L.A.T.: The Basic Human Needs and how to practice it in the health of children.*

*The practice of Brazilian nursing has been analyzed at various moments and by the different parties that share its services and teaching. The application of the Theory of Basic Human Needs (Horta, 1974) was brought out by the need of a group of nurses on the Program of Integral Assistance to the Health of Children in the Federal District, during training in service. On this occasion, the concepts, principles and purposes of the above theory are mentioned. The proposal of an instrument for consulting nursing at the Program, which was drawn up during the training, made the authors sure of reaching the proposed objectives, for it allowed for a critical analysis of the practice of professional nursing in its performance in different realities. This certainty was further enhanced by individual contributions and by the opinions which were put forward at various moments. The reflection for the elaboration of a proposal, based on Horta's theory, made it clear that this theory much contributed to a more defined professional practice, and that its political-ethical commitment was in the search for an improvement in the quality of life and in the relations of the principles, concepts and purposes of the theory.*

**Key words:** Nursing, Services, Teaching.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E.D. - A atuação do enfermeiro de saúde pública no programa de Assistência Integral à Saúde da Criança: Análise reflexiva de uma regional de saúde. Tese de Livre Docência, UNIRIO, 1991, 252 p.
- \_\_\_\_\_. Consulta de enfermagem ao Escolar - experiência. In: boletim da Saúde. Porto Alegre, 12(1): 64-71, jul., 1985.
- \_\_\_\_\_. Expectativas da comunidade escolar com relação ao uso de terapêuticas alternativas para recuperação da saúde do escolar. Dissertação de mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira, UFSM, 1989.
- HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processos. In: Revista Esc. Enf. USP., 8(1): 7-15, São Paulo, 1974.
- \_\_\_\_\_. Conceitos de enfermagem. In: Rev. Enf. USP, 2(2) 1-5, set. São Paulo, 1968.
- \_\_\_\_\_. Contribuição a uma teoria de enfermagem. In: Rev. Brasileira Enf., 22(3,4,5,6): 119-125, jul./dez., 1970.
- \_\_\_\_\_. Teoria das necessidades humanas básicas. In: Ciência e Cultura, 25(6): 568, jun., 1973 Suplemento.
- LEOPARDI, M. T. - Contribuição ao estudo das teorias de enfermagem. 1988, p. 64-71 apostila.
- MELEIS, A.I. - Testes de teorias de enfermagem: processos conceituais e empíricos. In: Simpósio; Brasileiro de Teorias de Enfermagem. Florianópolis, 1985. Anais ... Florianópolis, UFSC, 1985. p. 317-340.
- PAGLIUCA, L.M.F. - Os princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e sua aplicabilidade para o paciente com indicação de transplante de córnea. In: 44<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Enfermagem, Brasília-DF, 1992.
- ROGER, M.E. - An introduction to the theoretical basis of nursing. Ed. F.A. Davis, Philadelphia, 1972.
- \_\_\_\_\_. Educational revolution in nursing. New York, MacMillan Co. 1961.

Os autores agradecem a Enf<sup>a</sup> MARIA APARECIDA DO COUTO BACELAR todo o apoio e incentivo recebido para este estudo, sem o qual não seria possível a realização do mesmo.